

# Impressos apostam no 3D

Usar óculos coloridos para ver figuras em terceira dimensão não é uma prática nova. De uns tempos para cá, porém, ela vem ganhando uma boa atenção do público e, principalmente, dos veículos de mídia. Embalados pela onda 3D que ganhou força, sobretudo com a Copa do Mundo – que impulsionou a fabricação e importação de televisores com essa tecnologia – os jornais e revistas fizeram um revival, porém, com ares mais modernos, e investem na publicação de edições em terceira dimensão.

também vestirá uma face em 3D.

Esta, porém, não é a primeira vez que o jornal investe em outras dimensões no papel. Há dez anos o diário publicou uma edição especial com anúncios em 3D. Desta vez, porém, a boa aceitação do projeto por parte dos anunciantes permitiu estender a tecnologia ao conteúdo editorial. De acordo com Isabel, em menos de 24 horas após conhecer o projeto, vários anunciantes se interessaram em figurar na edição, que terá o patrocínio especial do Itaú e deverá contar com anúncios de dez marcas diferentes.

ano em que a tecnologia voltou com mais recursos e mais possibilidades, é apenas uma forma de mostrar nossa habilidade em ver novidades antes dos outros”, destaca ela, que também adianta que o jornal pretende lançar outras edições no formato.

## ESPORTE TRIDIMENSIONAL

Para celebrar seu quinto aniversário, a revista Go Outside, da Editora Rocky Mountain, resolveu apresentar novas formas de conteúdo com a publicação da capa e de um ensaio de esportes ao ar livre captados em 3D. O editorial com 10 fotos pode ser visto na edição de junho. As imagens tridimensionais foram captadas pelo fotógrafo Daniel Pellegrini, da Spatil, e mostram o triatleta Alexandre Manzan contando sua rotina de treinos e demonstrando, na prática, como faz para ficar em forma. Pellegrini utilizou uma câmera estereoscópica, que produz

imagens tridimensionais.

De acordo com Daniela Daruiz, diretora do núcleo de arte da Rocky Mountain Editorial a técnica não é inédita mesmo, porém a revista quis utilizá-la dentro do universo outdoor. “Com essa febre gerada pelo cinema 3D, começamos a pesquisa sobre a técnica estereoscópica, que transmite a exata sensação de estar presente e perceber as reais dimensões do ambiente ou ação captada”. O objetivo era utilizar o recurso para estimular as pessoas a praticarem o treinamento ao ar livre.

A proposta foi bem-aceita pelo mercado publicitário e a Mitsubishi fechou uma parceria exclusiva com a publicação. Na ação, a marca associou um de seus veículos, a Pajero Full 3D, ao ensaio, sendo que o atleta também interage com o carro durante seu treinamento.

Daniela explica que não houve acréscimo no valor da edição. “Depois da captura das imagens - com duas lentes - e da pós-produção (montagem das imagens no computador), o arquivo final (PDF) que vai para gráfica é impresso sem nenhuma diferenciação técnica”.

BÁRBARA SACCHITIELLO E BEATRIZ LORENTE

## Fotos

## MÍDIA 2

# Editora Abril relança exemplar censurado da Revista Realidade

Em janeiro de 1967, uma revista que não tinha nem um ano de lançamento preparou uma edição especial sobre as mulheres brasileiras: essa revista era a Realidade, carro-chefe da Editora Abril e considerada a maior publicação semanal da época. Mas mal a edição especial chegou às bancas e já foi recolhida em São Paulo, tendo sido retratada como “obscena”

pelos juizes da época. A edição foi proibida, principalmente, por causa de uma matéria chamada “Nasceu”, que trazia uma sequência fotográfica completa de um parto.

Este mês, 43 anos após a proibição, aquela edição voltou a circular, acompanhando a edi-

ção especial de mulheres da Revista Veja. Junto com a edição censurada – que vem exatamente como deveria ter saído nas bancas naquele ano – existe também um suplemento de 32 páginas, explicando o histórico da revista e os motivos da proibição. Nele, Roberto Civita, diretor de redação da revista na época, assume a “culpa” dizendo que insistiu para a

publicação das fotos do parto, que já haviam sido apontadas como um possível problema para a revista. Ele ainda defende a publicação, dizendo que “considera o resultado um retrato ousado, porém fidedigno, de como as brasileiras da época viviam, trabalhavam, amavam e pensavam. Mas certamente não obsceno e muito menos atentatório a seja o que for, com exceção do obscurantismo e da censura”.

Para complementar o “relançamento”, a editora foi atrás das protagonistas daquela edição. A mulher cujo parto foi fotografado, Zenaide, falecida em 2009, teve sua história retratada, assim como sua filha – que aparece nascendo na revista – Tânia. Ela também deu um relato a respeito da repercussão do ocorrido na sua vida e na de sua mãe. Além disso, a falta de liberdade de expressão da época também é debatida, mostrando como a proibição da Realidade foi um anúncio do que viria a seguir: o cerceamento à imprensa e à liberdade dos cidadãos, por parte do governo militar.

A edição especial, intitulada “A mulher brasileira, hoje”, pode ser encontrada nas bancas de jornal pelo preço de R\$ 20, ou ainda junto com a edição especial da Revista Veja sobre as mulheres. Quarenta e três anos depois, a edição da Realidade volta para mostrar como os tabus eram discutidos (e reprimidos) em uma época não tão distante assim.

BRUNO BORIN

## Anúncios